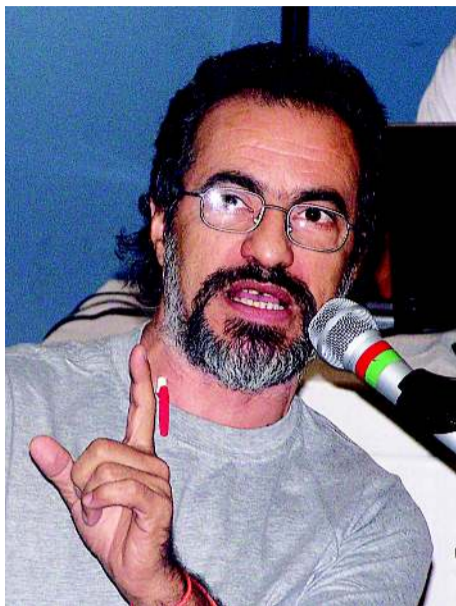


## RADAR ESPECIAL

## Docentes e a reorganização dos trabalhadores

Fotos: FRITZ NUNES



Maria Cristina (UFRN) e Josevaldo Cunha (ADUFCG) X José Zago e Edmundo Dias (Adunicamp): divergências em relação à Conlutas

Os participantes do 27º Congresso decidiram assumir o papel de protagonismo da categoria docente no processo de reorganização e unificação da classe trabalhadora, aprofundando sua participação na Coordenação Nacional de Lutas, a partir do amplo apoio à organização do 1º Encontro Nacional da Conlutas, que será realizado de 3 a 6 de julho, em Betim (MG). Conforme deliberação da categoria, os docentes apresentarão, durante este semestre, contribuições à reformulação do estatuto da Conlutas, considerando princípios como a autonomia frente aos governos, partidos políticos, administrações universitárias e entidades mantenedoras; a democracia com ampla participação da base e horizontalidade nas relações políticas; e a garantia de amplo debate de idéias, e o respeito à diversidade de posições

políticas.

Entretanto, o debate sobre incluir a Conlutas como entidade sindical prioritária não foi decisão que ocorreu sem muito debate. Na quarta, 16 de janeiro, ao discutirem o tema “centralidade na luta”, integrantes do mesmo grupo político que dá suporte ao ANDES (a tendência ANDES AD) divergiram sobre a inclusão do nome da Conlutas num dos tópicos, pois no entendimento de alguns professores, entre os quais a ex-presidente da entidade Maria Cristina de Moraes e de Marina Barbosa, também ela uma ex-presidente, a colocação do nome Conlutas no eixo central da atuação do Sindicato geraria a exclusão de outras entidades sindicais, não colaborando para concretizar a proposta de “centralidade”, que justamente falava em “reorganizar e

unificar a classe trabalhadora na luta contra as reformas neoliberais”.

Para o tesoureiro do ANDES-SN, José Vitorio Zago, a discussão sobre a inclusão ou não do nome da Conlutas era importante para ver, afinal, quem realmente quer construir a Coordenação e quem “quer fazer corpo mole”. O professor Fernando Molinos Pires, da Regional RS do ANDES também se manifestou favoravelmente a ter o nome da Conlutas no ponto da centralidade da luta. O discurso mais acalorado foi do professor Edmundo Dias, decano do Movimento Docente. Para ele, o ANDES é “o último bastião de resistência ao governo Lula”, tese compartilhada por outras lideranças vinculadas ao ANDES, como o ex-presidente, Marcio de Oliveira. Para este, há uma tentativa de destruir o

Sindicato Nacional e, nesse contexto, a Conlutas seria uma aliada importante a ser defendida. Edmundo Dias afirmou que “o governo Lula não é reformista, ele é reacionário e contra-revolucionário”.

**NEOLIBERAIS-** Em relação às lutas comuns a toda a classe trabalhadora brasileira, os docentes decidiram se posicionar contrariamente às reformas neoliberais dos governos Lula, estaduais e municipais, que retiram direitos históricos dos trabalhadores. Entre elas, e com especial destaque, as reformas universitária, sindical e previdenciária. Aprovaram, também, exigir o cumprimento dos dispositivos legais que asseguram o controle social dos gastos públicos, principalmente em relação aos contratos das dívidas públicas, interna e externa, que os governos contraem em nome e à revelia do povo brasileiro.

## PROIFES repercute em Goiânia

Mesmo que o Fórum de Professores (PROIFES) não tenha *status* de sindicato e seja relativamente pequeno, em número de associados, alguns participantes do 27º Congresso levantaram preocupações quanto à atuação da entidade paralela. A contraposição de seções vinculadas ao Fórum, em relação ao ANDES, tem gerado dificuldades para docentes que desejam participar dos eventos do Sindicato Nacional. Um exemplo, em Goiânia, referiu-se à delegação de professores da Universidade Federal de Goiás (UFG). Apesar de terem sido aprovados como delegados em assembleia, tiveram participação impossibilitada devido a uma pendência financeira e jurídica do sindicato (ADUFG) com o ANDES. Conforme o relato dos professores da UFG, a direção local do sindicato é vinculada ao PROIFES.

Dificuldades semelhantes foram relatadas por docentes da Universidade Federal da Paraíba (UFPb-JP) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Desde que algumas seções sindicais passaram a atuar junto ao Fórum de Professores, uma disputa judicial se iniciou com o intuito de rediscutir o repasse sindical ao ANDES-

SN. Dentre as seções sindicais que hoje encabeçam o PROIFES estão APUBH (UFMG), ADUFRGS e ADUFSCAR (São Carlos).

**JUSTIFICATIVA-** Em sua página eletrônica, a ADUFG deu a seguinte explicação sobre a impossibilidade de professores da instituição participarem do Congresso: 1- A Adufg, desde o ano de 2004, encontra-se em desacordo quanto às contribuições a serem repassadas para a ANDES-SN. Diante desse impasse, desde o 24º Congresso em Curitiba, a Adufg não participa, pois sua representação não é aceita em face à alegação de estar em débito com a tesouraria; 2- Como permaneceram as divergências entre os cálculos das contribuições elaborados pelas duas entidades, e uma vez que a ANDES está com o seu registro sindical *sub judice* - em decorrência de ação promovida pela CONTEE e pelos SINPROs, na defesa da representação da base de professores das Instituições de Ensino Superior privadas -, em maio de 2006 o repasse foi suspenso à entidade nacional; 3 - Os fatos acima explicam a razão pela qual não foi convocada Assembleia para escolha de representantes ao 27º Congresso em Goiânia.



José Maria de Almeida, dirigente da Conlutas

## Conlutas

Na abertura do Congresso de Goiânia esteve presente, mais uma vez, José Maria de Almeida. Ele é da direção nacional da Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas). Em sua intervenção, o dirigente sindical fez duras críticas ao governo Lula e à Central Única dos Trabalhadores (CUT), que, segundo ele, virou um aparelho governamental. Além das reformas do governo, Almeida também defende uma contraposição ao REUNI.